



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE,
SECRETARIADO EXECUTIVO.
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ANTONIO HENRIQUE GOMES DE ARAUJO

COMÉRCIO EXTERIOR DE BENS DOS BRICS ENTRE 2000 E 2013

FORTALEZA
2014

ANTONIO HENRIQUE GOMES DE ARAUJO
COMÉRCIO EXTERIOR DE BENS DOS BRICS ENTRE 2000 E 2013

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade, Secretariado Executivo para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Prof. Dra. Inez Silvia Batista Castro

FORTALEZA

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

A687c Araujo, Antonio Henrique Gomes de.
Comércio exterior de bens dos BRICS entre 2000 e 2013 / Antonio Henrique Gomes de Araujo - 2014.
31 f.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Ciências Econômicas, Fortaleza, 2014.
Orientação: Profa. Dra. Inez Silvia Batista Castro.

1. Comércio internacional 2. Países do BRICS – comércio exterior I. Título

CDD 330

ANTONIO HENRIQUE GOMES DE ARAUJO

COMÉRCIO EXTERIOR DE BENS DOS BRICS ENTRE 2000 E 2013

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Bacharel em Ciências Econômicas outorgado pela Universidade Federal do Ceará - UFC e encontra-se à disposição dos interessados na biblioteca da referida Universidade. A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

Data da aprovação ____/____/____

Prof.^a Dr.^a Inez Silvia Batista Castro
Professora orientadora

Prof. Dr. Carlos Américo Leite Moreira
Membro da banca examinadora

Prof. Dr. José Sydrião de Alencar Júnior
Membro da banca examinadora

AGRADECIMENTOS

Ao Deus-Pai, Todo-Poderoso Criador dos Céus e da Terra, O Eu Sou, O qual nos dá de graça amor e esperança para continuarmos caminhando e progredindo como seres humanos.

À minha mãe, ao meu pai, a minhas irmãs, tias, a todos os demais familiares que me apoiaram nesta caminhada. Em especial, a minha amada esposa Ana Livia que me acompanha desde o sonho da entrada na Universidade Federal do Ceará.

A todo corpo Docente do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará – UFC, em especial aos professores, Inez, Américo, Euripedys e Ronaldo Arraes.

Aos funcionários da Coordenação, do Departamento de Teoria Econômica e do Departamento de Economia Aplicada, que sempre me ajudaram quando precisei.

À minha orientadora Professora Doutora Inez que me direcionou, orientou e assistiu durante todo este trabalho.

Aos membros da Banca examinadora, os professores Carlos Américo Leite Moreira e José Sydrião de Alencar Júnior, pelos comentários e sugestões contributivos para o resultado final desta monografia.

A todos os amigos e colegas que, de alguma forma, me ajudaram no processo de elaboração deste trabalho, em especial, Francisco das Chagas, Germano, Antonio Marcos, Lidianne e Shylze.

RESUMO

BRIC foi a sigla utilizada pelo economista Jim O'Neill em 2001 para abreviar Brasil, Rússia, Índia e China países que em suas projeções se tornarão grandes potencias mundiais até 2050. Assim, em 2009 os Chefes de Estado reuniram-se em Cúpula para montar estratégias para promover o crescimento e o desenvolvimento de suas nações. Uma destas foi a cooperação de comércio internacional, onde cada BRIC não apenas comercializa bens ou serviços, mas participa direta ou indiretamente do processo produtivo. Em 2011, o grupo aprovou a entrada da África do Sul e assim novos acordos e Cúpulas foram organizadas para fomentar as políticas de comércio exterior, bem como outros assuntos. Através de indicadores de comércio exterior será verificada a participação de cada BRICS no comércio mundial, bem como a significância de cada um dentro do grupo.

Palavras-Chave: BRICS. Comércio Exterior.

ABSTRACT

BRIC is the acronym used by economist Jim O'Neill in 2001 to shorten Brazil, Russia, India and China countries in their projections become major world powers by 2050. Thus, in 2009 the heads of state gathered in Summit ride strategies to promote the growth and development of their nations. One of these was the international trade cooperation, where each BRIC not only sells goods or services, but participates directly or indirectly in the production process. In 2011, the group approved the entry of South Africa as well as new agreements and summits were organized to promote foreign trade policies, as well as other issues. Through foreign trade indicators the share of each BRICS in world trade will be checked, and the significance of each within the group.

Keywords: BRICS. Foreign Trade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	10
2.1 Aspectos Macroeconômicos e sociais dos BRICS.....	10
2.2 As Reuniões de Cúpula.....	11
3 FONTE DE DADOS E METODOLOGIA.....	16
3.1 Corrente de Comércio.....	16
3.2 Coeficiente de Absorção das Exportações.....	16
3.3 Índice de Vantagens Comparativas Reveladas.....	17
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	18
4.1 Corrente de Comércio.....	18
4.2 Coeficiente de Absorção das Exportações.....	19
4.3 Principais Capítulos exportados e importados pelo Brasil para cada um dos Rics entre 2009 e 2013.....	20
4.4 Índice de Vantagem Comparativa Revelada.....	24
4.4.1 China.....	24
4.4.2 Brasil.....	26
4.4.3 Rússia.....	27
4.4.4 Índia.....	28
4.4.5 África do Sul.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

Em 2013, os BRICS responderam por 19% das exportações mundiais, 16,4% das importações e apresentaram saldo comercial de US\$ 334 bilhões (MRE, 2014 p. 3). A participação da população destes países é de 41,6% em relação à população mundial (MRE, 2014 p. 3) o que mostra o potencial deste mercado consumidor. O PIB PPC conjunto representou 19,8% do mundial, e apresentou uma trajetória ascendente de 2003 até 2013. (MRE, 2014 p. 3).

Desta forma, o estudo dos fluxos comerciais de bens dos BRICS é relevante, ressaltando-se que o comércio é apenas um dos aspectos importantes para a compreensão das tendências econômicas deste grupo. Acordos de cooperação comercial e tecnológica visando promover o desenvolvimento das nações integrantes dos BRICS também deve ser alvo de investigação de outros trabalhos.

O presente trabalho tem o objetivo mostrar os principais produtos (por capítulo de 2 dígitos segundo a NCM¹) que compõem o fluxo comercial de bens do Brasil para cada um dos RICS² e através de indicadores de comércio internacional verificar as principais tendências comerciais de cada um dos países denominados BRICS. Para este fim, far-se-á uso de diversos indicadores de comércio exterior, com destaque para o Índice de Vantagens Comparativas Reveladas (IVCR) dos cinco produtos mais exportados de cada um dos BRICS para o mundo. O período de análise destes indicadores será de 2000 a 2013, tendo em vista a mudança do regime cambial brasileiro em 1999. Também serão analisados a corrente de comércio e o coeficiente de absorção das exportações de cada um dos BRICS.

Assim, este trabalho contém quatro seções além da introdução. A segunda seção serão mostrados os aspectos macroeconômicos e sociais de cada um dos BRICS e as principais decisões das reuniões de Cúpula dos Chefes de Estado. Na terceira seção apresenta-se a metodologia utilizada para verificar os fluxos comerciais de bens dos BRICS. A quarta seção mostrará a análise dos resultados, e a quinta apresenta as considerações finais.

¹ NCM – Nomenclatura Comum do Mercosul. “Compreende 21 seções, composta por 96 capítulos, além das Notas de Seção, de Capítulo e de Subposição. Os capítulos, por sua vez, são divididos em posições e subposições, atribuindo-se códigos numéricos a cada um dos desdobramentos citados. Enquanto o Capítulo 77 foi reservado para uma eventual utilização futura no SH, os Capítulos 98 e 99 foram reservados para usos especiais pelas Partes Contratantes. O Brasil, por exemplo, utiliza o Capítulo 99 para registrar operações especiais na exportação”. (MDIC). Foi em 1995 para facilitar as transações de mercadorias no comércio internacional. O trabalho por capítulos nos fornece informações mais setorializadas.

² RICS – Rússia, Índia, China e África do Sul.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Ao longo dos anos, os governantes buscam formas para desenvolver seu país, região e também fomentar o crescimento com seus parceiros comerciais. Dado este intuito, o economista Jim O’Neill (2001) do Banco Goldman Sachs usou o termo BRIC para designar aqueles países em expansão econômica e com grandes potenciais de crescimento, atraindo assim a atenção de grandes investidores para estes países. Em suas projeções, O’Neill (2001) mostrou que Brasil, Rússia, China e Índia mantendo suas taxas de crescimento tornar-se-iam as principais economias do mundo até 2050 e que somados seus Produtos Internos Brutos (PIBs) passariam o PIB dos Estados Unidos da América em 2018 (O’Neill, 2001). A partir de 2008 os governos passaram a articular encontros para discutir a viabilidade da formação de um bloco e as políticas comerciais entre eles. Nesta seção, serão analisados os aspectos macroeconômicos e sociais dos BRICS em 2013, além das principais decisões das reuniões de Cúpula dos Chefes de Estado.

2.1 Aspectos Macroeconômicos e sociais dos BRICS

Tabela 1 Aspectos Macroeconômicos e sociais dos BRICS – 2013.

Países	PIB Nominal em Trilhões (US\$)	PIB per capita PPC em mil (US\$)	Taxa de crescimento do PIB esperada 2014 (%)	População em milhões	Ranking IDH
Brasil	2,246	12,1	2,5	200,4	74°
Rússia	2,097	17,7	1,3	143,5	57°
Índia	1,877	3,9	5,0	1,252	135°
China	9,240	9,1	7,7	1,357	91 ^a
África do Sul	0,350	11,3	2	52,98	118°

Fonte: Elaboração Própria com dados do Banco Mundial; PNUD; IBGE.

Segundo o Banco Mundial (2013), dentre os BRICS, China e Índia aparecem com as maiores populações ultrapassando 1,2 bilhões, maiores expectativa de crescimento do PIB para 2014 e os menores PIBs per capita. A melhor colocação no ranking IDH é a russa na posição 57^a em 2013, que também apresenta o melhor PIB per capita do grupo, contrastando com a Índia que tem os piores números tanto no ranking IDH quanto no PIB per capita. O Brasil apresenta a segunda melhor posição no ranking IDH, no PIB per capita e no PIB nominal. A África do Sul tem PIB per capita melhor que a China, porém esta atrás no ranking IDH.

Mesmo com estas diferenças macroeconômicas e sociais os BRICS reuniram-se em Cúpulas para tratar de assuntos que visam proporcionar o desenvolvimento das nações.

2.2 As Reuniões de Cúpula

Em 2008, na cidade de Ecatimburgo na Rússia os ministros das relações exteriores do BRIC tiveram um encontro oficial onde foram discutidas políticas governamentais, acordos sobre alguns temas relevantes no cenário mundial, tais como, combate a pobreza e à fome, desenvolvimento sustentável, terrorismo dentre outros. Além disso, elaboraram documentos para o incentivo de cooperação técnica e de inovação entre os países e ajuda financeira para desenvolver estes projetos. Mostrou-se também preocupação com a questão ambiental, com a proposta de cooperação internacional para tratar a mudança climática e assim cumprir os acordos como Protocolo de Quioto e os compromissos de Bali (BRIC, 2008). Os ministros concordam com a utilização de novas fontes de energia renovável, inclusive o biocombustível.

“Os Ministros observaram estreita interconexão entre a segurança energética, desenvolvimento socioeconômico e proteção ambiental. Reafirmaram seu compromisso com os esforços multilaterais que visam a atingir o equilíbrio entre interesses de produtores, Estados por onde recursos transitam (“transit states”) e consumidores de recursos energéticos. Nesse sentido, as partes enfatizaram a necessidade de apoiar programas que ampliem o acesso à energia, a eficiência energética, bem como o desenvolvimento e a utilização de fontes de energia novas e renováveis, incluindo o biocombustível, que sejam compatíveis com o desenvolvimento sustentável.” (BRIC, 2008, § 7º, p. 2)

Um ano depois, realizou-se na mesma cidade russa a I Cúpula dos Chefes de Estado e de Governo do BRIC. Nesta, o grupo reafirmou as questões debatidas no encontro dos ministros em 2008, além do apoio às metas de desenvolvimento do milênio elaboradas pela ONU e à Agenda 21. Ratificaram também a importância do comércio internacional e dos investimentos estrangeiros diretos para recuperar o crescimento econômico mundial, além de estabelecerem diretrizes para montar uma base financeira sustentável. Neste encontro os Chefes de Estado propuseram que as economias emergentes e em desenvolvimento deveriam ter voz mais ativa e maior representatividade junto as instituições financeiras internacionais (BRIC, 2009). Acordaram ainda para uma reforma na arquitetura financeira e econômica baseada em:

- tomada de decisões e processo de implementação democráticos e transparentes nas organizações financeiras internacionais;
- base legal sólida;
- compatibilidade de atividades de instituições regulatórias nacionais efetivas e órgãos internacionais de definição de padrões;
- fortalecimento de gerenciamento de risco e de práticas de supervisão”. (BRIC,

2009, § 4º, p. 2)

Na discussão sobre comércio internacional, os Chefes dos países mostraram-se contra o protecionismo comercial, para assim manter estáveis as relações comerciais entre os países, objetivando a recuperação econômica e comercial pós-crise, cobrando da comunidade internacional empenho para minimizar os efeitos da crise nos países mais pobres (BRICS, 2009).

Segundo o documento da reunião do BRIC (2009), os Chefes de Estado apoiaram e incentivaram a eficiência energética estando aberto à diálogos construtivos para desenvolver um ambiente capaz de lidar com os problemas ocasionados pelas mudanças no clima aumentando os esforços para provisão de assistência humanitária internacional (BRIC,2009). Houve ainda o interesse na cooperação técnica-científica para o desenvolvimento de tecnologias avançadas.

No campo da diplomacia, os Chefes de Estados reafirmaram a necessidade de uma reforma na ONU (Organização das Nações Unidas) visando torná-la mais eficiente para lidar com os desafios globais de forma mais efetiva (BRIC, 2009). Além disso, cobraram uma maior participação do Brasil e da Índia junto a alguns órgãos da ONU.

Em 2010, os ministros de agricultura reuniram-se para discutir e assinar eixos de atuação visando a garantia de segurança alimentar, produção de grãos, aumento dos padrões de vida e o desenvolvimento das áreas rurais.

A II Cúpula dos Chefes de Estado e de Governo, realizada em 15 de abril de 2010, em Brasília culminou no reforço do pedido de aumento de quotas e participação na escolha dos dirigentes do FMI e do Banco Mundial. Além disso, lançaram um ponto acordado sobre comércio internacional onde se mostraram contra o protecionismo comercial e às barreiras não tarifárias que os países desenvolvidos praticam em suas transações. Ainda no encontro, os integrantes assinaram um memorando de cooperação entre o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o China Development Bank Corporation (CDB), o Export-Import Bank of India (Exim Bank) e o State Corporation Bank for Development and Foreign Economic Affairs (Vnesheconombank³). Tal documento formalizou o compromisso para o desenvolvimento da cooperação de longo prazo estreitando as fronteiras, assim como buscou por projetos de interesse comum, fortalecimento e melhoria das relações comerciais e econômicas entre os BRIC e suas empresas, projetos para oferecer uma estrutura de financiamento e serviços bancários aos integrantes, objetivando a aceleração do desenvolvimento econômico das partes e um estudo para viabilizar a construção de uma

³ Banco de Desenvolvimento russo.

rede interbancária para facilitar o cumprimento do memorando.

A III Cúpula dos Chefes de Estado e de Governo foi realizada em Sanya, na China em 14 de abril de 2011, marcando o ingresso da África do Sul ao grupo. Neste encontro, os integrantes enfatizaram que o mundo passava por transformações nas esferas política e social, refletida na globalização econômica e no aumento de países tornando-se independente. Assim, solicitaram a participação de integrantes do grupo no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU). Destacou-se também o interesse do grupo em desenvolver atividades de energia nuclear de forma segura, assim como a cooperação técnica entre os países para o desenvolvimento de energias limpas. Anexo ao documento oficial da Cúpula foi lançado um plano de ações que os integrantes reforçam os acordos anteriores além de buscar novas cooperações nas áreas culturais, esportiva, economia verde, pesquisas sobre comércio e os aspectos econômicos dos países e uma reunião para promover a cooperação técnica, científica e de inovação entre os BRICS.

Ocorrida em Nova Delhi, na Índia, nos dias 28 e 29 de março de 2012, a IV Cúpula dos Chefes de Estado e de Governo intitulada “Parceria do BRICS para Estabilidade Global, Segurança e Prosperidade” discutiu as questões comerciais entre os integrantes além de dar parecer sobre os conflitos na Síria e no Afeganistão. Vários outros temas foram abordados, cabendo destaque para a possibilidade de criação de um banco de desenvolvimento voltado para a infraestrutura e desenvolvimento sustentável tanto para os BRICS como para outras economias emergentes.

A África do Sul recebeu a V Cúpula dos Chefes de Estado e de Governo dos BRICS em 27 de março de 2013, na cidade de Durban, encerrando-se assim o primeiro ciclo de reuniões do grupo. Parceiras para o desenvolvimento, integralização e industrialização dos integrantes, principalmente, investimentos em infraestrutura no continente africano, foram pontos de debates no encontro. Neste encontro, foi mostrado mais uma vez, o interesse na criação de Banco de Desenvolvimento dos BRICS onde passou-se a discutir questões como presidência e aspectos burocráticos. Segundo Jesus (2012) a diferença de PIBs entre os BRICS seria o fator negativo para criação do Banco se cada membro for aportar valores por cotas, isso coloca a China em destaque com relação aos demais.

A primeira Cúpula do segundo ciclo de debates entre os países do BRICS foi realizada na

cidade Fortaleza, no Brasil, nos dias 14 e 15 de julho de 2014. No primeiro dia de encontro aconteceu um fórum empresarial denominado “Business Network” que reuniu cerca de 700 empresários dos países integrantes dos BRICS para discutir as relações comerciais entre os membros. Os empresários propuseram questões relevantes aos Chefes de Estados, dentre elas, visto único para empresários do bloco para que possam deslocar-se em busca de uma cooperação técnica para suas empresas, modos e técnicas de produção, aprendizado sobre negócios internacionais, a fim de torná-las competitivas no mercado internacional. Houve também proposta para melhoria da logística e a conectividade entre as nações. Para reduzir e baratear os custos de transação os participantes do fórum propuseram uma troca direta de moedas entre os países, e para isso o grupo precisaria montar uma estrutura financeira, sistema de liquidação e envolvimento dos bancos centrais e assim não utilizar moeda de fora dos países membros (FIEC, 2014).

A criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) e sua atuação perante os países integrantes e economias emergentes foi o maior destaque da reunião de Cúpula. Com um capital inicial autorizado de US\$ 100 bilhões e subscrito de US\$ 50 bilhões, dividido igualmente entre os membros fundadores (BRICS, 2014), a instituição pretende alavancar a infraestrutura dos países integrantes e de nações com economias emergentes.

“O Banco terá capital inicial autorizado de US\$ 100 bilhões. O capital inicial subscrito será de US\$ 50 bilhões, dividido igualmente entre os membros fundadores. O primeiro presidente do Conselho de Governadores será da Rússia. O primeiro presidente do Conselho de Administração será do Brasil. O primeiro Presidente do Banco será da Índia. A sede do Banco será localizada em Xangai. O Centro Regional Africano do Novo Banco de Desenvolvimento será estabelecido na África do Sul concomitantemente com sua sede. Instruímos nossos Ministros das Finanças a definir as modalidades para sua operacionalização”. (BRICS, 2014, § 12, p. 4).

Ao Brasil, coube o primeiro presidente do Conselho de Administração. A sede do Banco será em Xangai, considerado o centro financeiro mais desenvolvido dentre os membros, observa-se que a China disporá do corpo técnico administrativo, assim as principais decisões passam por seus representantes, salientando ainda que terá a mão-de-obra na construção do edifício.

Destaca-se também a criação de fundo denominado Arranjo de Contingente de Reservas do BRICS com capital de 100 bilhões de dólares este mecanismo tem por objetivo ajudar países com problemas de liquidez no curto prazo.

“Temos satisfação em anunciar a assinatura do Tratado para o estabelecimento do Arranjo Contingente de Reservas do BRICS com a dimensão inicial de US\$ 100 bilhões. Esse arranjo terá efeito positivo em termos de precaução, ajudará países a

contrapor-se a pressões por liquidez de curto prazo, promoverá maior cooperação entre os BRICS, fortalecerá a rede de segurança financeira mundial e complementará arranjos internacionais existentes. Manifestamos apreço pelo trabalho realizado por nossos Ministros das Finanças e Presidentes de Banco Central. O Acordo é um marco para a prestação de liquidez por meio de swaps de divisas em resposta a pressões de curto prazo reais ou potenciais sobre o balanço de pagamentos”. (BRICS, 2014, § 13, p. 4).

Salienta-se, a assinatura de um memorando para a cooperação técnica entre agências de crédito e garantias às exportações entre os BRICS, mecanismo este com o objetivo de aperfeiçoar o ambiente das relações comerciais entre as nações (BRICS, 2014).

Os chefes chamaram atenção para uma reforma no FMI (Fundo Monetário Internacional) mostrando sua preocupação com a 15ª Revisão Geral de Quotas que, ainda não foi estabelecida pela instituição, também criticaram a forma estrutural do fundo, solicitando uma mudança em sua estrutura governamental. (BRICS, 2014).

3. FONTE DE DADOS E METODOLOGIA

Este capítulo tem por objetivo apresentar os indicadores de comércio internacional que serão utilizados para analisar o fluxo comercial e verificar a tendência dos principais capítulos das pautas importadora e exportadora do Brasil e dos demais países do BRICS. A coleta de dados será de forma secundária através do site United Nations Comtrade. (UN Comtrade) e do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (ALICEWEB), do United Nations Conference On Trade And Development (UNCTAD) e da Organização Mundial do Comércio (OMC).

3.1 Corrente de Comércio

Corrente de comércio é a soma do total das exportações mais as importações. Este indicador será usado para verificar o volume, em termos absolutos, da atividade comercial do Brasil e dos países dos RICS. Assim, faremos uma comparação a fim de observar qual país apresenta maior intensidade comercial.

$CC = EXP + IMP$; onde CC = Corrente de Comércio, EXP = total das exportações e IMP = total das importações.

Este indicador é usado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) quando se apresentam as transações comerciais do Brasil. Na seção Análise de Resultados apresentaremos a corrente comercial do BRICS.

3.2 Coeficiente de Absorção das Exportações

Este indicador será utilizado para mostrar quanto das exportações de cada BRICS é atendida descontadas a importação do grupo e a importação do país. Assim, é medido por:

$$CAX = \frac{M_t - M_j}{X_j}$$

onde M_t : é total das importações dos BRICS, M_j importações do país e X_j

exportações do país.

Salienta-se que os valores incluem as porções intrazonal e extrazonal. Os valores de CAX crescem com o aumento de países que entram na zona de comércio. Países com CAX próximos são semelhantes em volume comercial. Quanto menor o valor do CAX maior é a relevância do país em análise dentro do grupo. O CAX baixo também indica que esse país não comporta o grupo precisando manter relações comerciais com o resto do mundo.

O CAX foi usado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

(MDIC) para mensurar a participação de Brasil, EUA e Alemanha dentro de suas respectivas zonas de comércio MERCOSUL, NAFTA e UNIÃO EUROPEIA entre os anos de 1986 e 2000.

3.3 Índice de Vantagens Comparativas Reveladas (IVCR)

Este índice será usado para identificar quais capítulos o Brasil e os RICS têm vantagem comparativa. Valores acima da unidade significa que o país tem vantagem comparativa naquele capítulo e quanto mais alto maior é a vantagem comparativa do país. Criado por Balaasa (1965-1977) é usado na literatura por diversos autores que até o modificaram para expurgar alguns fatores (subsídios, restrições quantitativas, fatores cíclicos entre outros) que podem interferir na interpretação. Nonnemberg (1995) usou o índice para verificar quais fatores se baseiam as vantagens comparativas da economia brasileira. Já Coronel (2008) usou para mostrar as vantagens comparativas reveladas nas exportações de grão, farelo e óleo de soja brasileira. Será usado capítulos de 2 dígitos segundo a NCM por apresentar nível de desagregação menor e ainda nortear o trabalho para setores de produção.

Assim temos;

$$IVCR = \frac{X_{ij} / \sum_i X_{ij}}{\sum_j X_{ij} / \sum_j \sum_i X_{ij}}$$

Onde: X_{ij} representa as exportações do produto “i” do país “j”; $\sum_i X_{ij}$ representa o total das exportações do país “j”; $\sum_j X_{ij}$ são as exportações mundiais do produto “i” e $\sum_j \sum_i X_{ij}$ indicam o total das exportações mundiais.

Assim, após apresentar a metodologia usada para este trabalho, mostraremos na próxima seção a análise dos resultados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentaremos à análise dos resultados depois de aplicada a metodologia exposta na seção anterior. O objetivo é identificar quais os cinco principais capítulos de 2 dígitos segundo a NCM que foram exportados e importados do Brasil para cada um dos RICS entre 2009 e 2013, além das exportações de cada BRICS para o mundo neste mesmo período. Assim, será mostrado o índice das vantagens comparativas dos produtos exportados de cada BRICS para o mundo e quais destes itens o Brasil importa dos RICS. Também será analisada a corrente de comércio de cada BRICS, e o coeficiente de absorção das exportações de 2000 e 2013 para ambos os indicadores. Os dados foram extraídos do sistema ALICEWEB do MDIC, UN Comtrade e UN CTAD das Nações Unidas e da OMC.

4.1 Corrente de Comércio

A China apresenta a maior corrente de comércio dentre os BRICS sendo a única nação a ultrapassar a casa de (US\$) 1 trilhão e manter crescimento significativo no período pós-crise financeira internacional. A taxa de crescimento da corrente de comércio foi de 15,46 no período de 2000 a 2013 um pouco maior que a da Índia que foi de 15,13. O Brasil mantém crescimento ao longo dos anos, porém o país está a frente apenas da África do Sul apresentando uma taxa de crescimento entre 2000 e 2013 de 9,38 enquanto o país africano foi 8,16. O grande destaque brasileiro foi o salto de US\$ 281 bilhões em 2009 para US\$ 384 bilhões em 2010 mesmo num momento de recessão nas principais economias do mundo. A Rússia representa a segunda maior corrente de comércio dentre os BRICS, mesmo tendo diminuído sua intensidade comercial em 2009 quando apresentou corrente de comércio de US\$ 473 bilhões e em 2008 US\$ 735 bilhões. Sua taxa de crescimento está próxima à indiana e à chinesa nos períodos analisados. A Índia apresentou menor corrente comercial que o Brasil até 2003, e após este ano mostrou crescimento significativo destacando-se em 2013 por alcançar corrente comercial acima de US\$ 800 bilhões. A taxa de crescimento indiana é maior que a brasileira estando atrás apenas da China. A África do Sul apresenta a menor corrente comercial dentre os BRICS com volume de comércio abaixo dos US\$ 200 bilhões em todo o período analisado. Os números mostram que a corrente comercial do país africano mantém valores pequenos de crescimento e três quedas entre 2000 e 2013 a mais recente em 2011, sua corrente comercial foi de US\$ 210 bilhões, já em 2012 reduziu para US\$ 188 bilhões. Isso demonstra a instabilidade da economia africana. A taxa de crescimento ficou abaixo dos demais

BRICS entre os períodos analisados. Entre 2009 e 2013 as taxas crescimento dos BRICS estão próximas, o pode ser consequência da crise internacional ou ainda os primeiros sinais dos acordos de cooperação comercial firmado por estes países.

Tabela 2 - Corrente de Comércio BRICS - 2000 a 2013 (em bilhões US\$).

Anos	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul
2000	111	137	95	474	53
2001	113	142	94	510	51
2002	108	153	108	621	49
2003	122	191	132	851	66
2004	160	257	175	1.155	88
2005	192	340	241	1.422	102
2006	229	439	299	1.760	121
2007	281	552	365	2.176	144
2008	371	735	498	2.563	161
2009	281	473	443	2.207	118
2010	384	626	570	2.974	165
2011	482	823	764	3.642	210
2012	466	841	779	3.867	188
2013	482	842	803	4.160	199
Taxas de Crescimento					
2000 – 2013	9,38	12,34	15,13	15,46	8,16
2000 – 2008	13,07	19,96	19,62	20,08	11,73
2009 – 2013	12,10	13,15	13,66	14,78	11,63

Fonte: Elaboração própria com dados do UN Comtrade; Ministério das Relações Exteriores 2014. Nota: Para calcular as taxas de crescimento foi utilizado o Index Price Consumer, norte americano através dos CPI Inflation Calculator. Bureau of Labor Statistics.

4.2 Coeficiente de Absorção das Exportações - CAX

No Coeficiente de Absorção das Exportações (CAX) a China destaca-se por apresentar os menores índices dentre os países dos BRICS, ao longo dos anos analisados, mantendo valores menores que uma unidade, destacando-se 2013 que apresentou o menor valor 0,40, indicando, assim, a necessidade de manter relações comerciais com o restante do mundo. Este indicador também mostra a importância da China para os BRICS, em termos comerciais, pois suas exportações são absorvidas pelos países integrantes do grupo. Brasil e Índia eram semelhantes em termos de comércio internacional por apresentarem valores próximos até 2008. De 2009 a 2013 o Brasil oscilou no índice atingindo 11.23 em 2012, o que indica dependência comercial com os países do grupo. Por sua vez, a Índia manteve valores abaixo de 10. A Rússia apresenta valores baixos, porém não tão próximos de Brasil e Índia. A África do Sul está mais distante dos demais países com valores bastante altos atingindo 32.82 em 2012,

revelando assim a necessidade de provocar mudanças na infraestrutura do país, além de um fortalecimento das políticas de comércio. Por entrar no grupo em 2011, seus valores ficaram ainda mais altos após este ano.

Tabela 3 - Coeficiente de Absorção das Exportações BRICS 2000 a 2013.

Anos	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul
2000	6.14	3.50	8.06	0.67	13.99
2001	6.20	3.75	8.35	0.65	15.07
2002	7.03	4.00	8.27	0.54	19.33
2003	7.89	4.25	9.31	0.49	18.67
2004	8.10	3.84	9.85	0.48	19.84
2005	8.05	3.85	8.84	0.48	20.71
2006	8.53	3.74	8.99	0.49	22.79
2007	9.05	3.90	9.30	0.51	23.35
2008	9.10	3.65	9.13	0.58	25.53
2009	9.85	4.85	7.74	0.52	29.15
2010	10.44	5.06	8.57	0.54	26.10
2011	10.21	4.90	7.89	0.57	25.35
2012	11.23	5.01	8.50	0.55	32.82
2013	10.71	4.78	7.03	0.40	28.67

Fonte: Elaboração própria com dados do UN Comtrade.

4.3 Principais capítulos exportados e importados pelo Brasil para os RICS entre 2009 e 2013.

Em 2009, o Brasil, exportou US\$ 153 bilhões para o mundo destes US\$ 21 bilhões foi para à China representando 0,13 da pauta exportadora do país. Dentre os BRICS, a Índia foi o segundo parceiro comercial em 2009 com 0,02 de participação nas exportações brasileiras Enquanto para a Índia o principal capítulo exportado foi 17 – Açúcares, para a China foi o 26 – Minérios. Rússia e África do Sul tiveram pouca representatividade nas exportações brasileiras em 2009. No ano de 2013, o total das exportações brasileiras foi US\$ 242 bilhões sendo US\$ 46 bilhões para à China que representou 0,19 da pauta e mais uma vez, nota-se intensa atividade comercial com esta nação. Rússia e Índia têm representatividade comercial bem parecida na relação com o Brasil. O principal capítulo exportado para a China em 2013 foi 12 – Grãos com US\$ 17 bilhões, sendo que a exportação deste para mundo foi de US\$ 23 bilhões, ou seja, 0,74 absorvido pelo mercado chinês. Isso reflete a elasticidade renda da população chinesa, pois, segundo os dados oficiais do Governo da China 16,5 milhões de pessoas saíram da linha pobreza e agora podem consumir mais alimentos.

Para a África do Sul, há um balanceamento nos capítulos, apesar de o principal exportado ser o 87- Automóveis, há também a exportação de Carnes (2), Máquinas (84) e Açúcares (17).

Mesmo com essa diversificação, a representatividade nas exportações brasileiras é a menor dentre os BRICS. As principais exportações para Índia são compostas por capítulos de bens agrícolas. A atividade comercial brasileira para a Rússia é basicamente o capítulo 2 – Carnes, e sua representatividade nas exportações é bem parecida com a Índia.

Tabela 4 - Capítulos Exportados pelo Brasil para China 2009 – 2013 (em bilhões).

Capítulo	2009	2010	2011	2012	2013
26 - Minérios	8	13	20	15	16
12 - Grãos	6	7	10	12	17
27 - Combustíveis	1	4	4,8	4,8	4
47 - Pasta Madeira	1	1,1	1,3	1,2	1,5
17 - Açúcares	0,071	0,515	1,2	1	1,4

Fonte: Elaboração própria com dados do ALICEWEB. Nota: 26 - Minério, Escórias e Cinzas; 12 - Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens; 27 - Combustíveis minerais, óleos Minerais e produtos da sua destilação; Matérias betuminosas; Ceras Minerais; 47 - Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão de reciclar (desperdícios e aparas); 17 - Açúcares e produtos de confeitaria.

Tabela 5 - Capítulos Exportados pelo Brasil para a Rússia 2009 – 2013 (em bilhões).

Capítulo	2009	2010	2011	2012	2013
2 - Carnes	1,5	1,9	1,5	1,5	1,7
17 Açúcares	0,871	1,5	1,8	0,747	0,593
24 - Fumo	0,116	0,119	0,190	0,214	0,164
12 - Grãos	0,003	0,162	0,155	0,088	0,012
21 - Alimentos Diversos	0,059	0,068	0,076	0,092	0,087

Fonte: Elaboração própria com dados do ALICEWEB.

Nota: 2 - Carnes e miudezas, comestíveis; 17 - Açúcares e produtos de confeitaria; 24 - Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados; 12 - Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens; 21 - Preparações alimentícias diversas

Tabela 6 - Capítulos exportados pelo Brasil para Índia 2009 – 2013 (em bilhões).

Capítulo	2009	2010	2011	2012	2013
27 – Combustíveis	0,872	1,2	1,7	3,4	1,5
17 – Açúcares	1,4	0,986	0,120	0,500	0,435
26 – Minérios	0,164	0,409	0,512	0,407	0,241
15 – Óleos animais ou vegetais	0,134	0,074	0,177	0,366	0,235
72 – Ferro fundido e aço	0,212	0,244	0,198	0,235	0,069

Fonte: Elaboração própria com dados do ALICEWEB.

Nota: 27 - Combustíveis minerais, óleos Minerais e produtos da sua destilação; Matérias betuminosas; Ceras Minerais; 17 - Açúcares e produtos de confeitaria; 26 - Minério, Escórias e Cinzas; 15 - Gorduras e óleos animais ou vegetais; Produtos da sua dissociação; Gorduras alimentares elaboradas; Ceras de origem animal ou vegetal; 72 - Ferro fundido, ferro e aço.

Tabela 7 – Capítulos Exportados pelo Brasil para África do Sul 2009 – 2013 (em bilhões).

Capítulo	2009	2010	2011	2012	2013
87 - Automóveis	0,356	0,382	0,418	0,413	0,374
2 – Carnes	0,140	0,183	0,220	0,181	0,163
84 - Máquinas	0,133	0,137	0,153	0,172	0,164
17 - Açúcares	0,127	0,064	0,129	0,153	0,198
71 – Pérolas metais preciosos	0,008	0,02	0,01	0,128	0,256

Fonte: Elaboração própria com dados do ALICEWEB.

Nota: 87 - Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres; Suas partes e acessórios; 2 - Carnes e miudezas, comestíveis; 84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes; 17 - Açúcares e produtos de confeitaria;

71 - Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapados de metais preciosos, e suas obras; Bijuterias; Moedas

Em seguida, foram identificados os cinco principais capítulos importados pelo Brasil oriundos dos RICS.

Em 2009, foi importado US\$ 127 bilhões, sendo US\$ 16 bilhões oriundos da China, o que representou 0,12 do total das importações brasileiras. Os principais capítulos foram o 85 – Eletrônicos e o 84 – Máquinas. Para o país, a importação de máquinas é essencial para promover o crescimento, porém é um fato que desestimula a indústria nacional. Como a renda da população brasileira tem aumentado há uma tendência de consumo de produtos eletrônicos, muitos deles vindos da China. Entre 2009 e 2013 Rússia, Índia e África do Sul exportam para o Brasil capítulos de commodities agrícolas como Adubos (31), Combustíveis (27), Ferro (72) dentre outros, e bens de capital como 84 – Máquinas. A representatividade destes países nas importações brasileiras é baixa se comparada à China que em 2013 foi de 0,15, enquanto que os demais somados foram de 0,04.

Tabela 8 – Capítulos importados pelo Brasil da China 2009 – 2013.

Capítulo	2009	2010	2011	2012	2013
85 - Eletrônicos	5,2	7,9	9,7	9,8	10,8
84 – Máquinas	3,2	5,6	6,8	7,9	8,1
29 – Químicos Orgânicos	1,1	1,2	1,5	1,7	2,1
87 – Automóveis	0,395	0,675	1,4	0,924	1
72 – Ferro fundido e aço	0,340	1,2	0,957	0,807	0,978

Fonte: elaboração própria com dados ALICEWEB.

Nota: 85 - Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; Aparelhos de gravação ou de reprodução de som; Aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios; 84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes; 29 - Produtos

químicos orgânicos; 87 - Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres; Suas partes e acessórios ;72 - Ferro fundido, ferro e aço.

Tabela 9 – Capítulos Importados pelo Brasil da Rússia 2009 – 2013.

Capítulo	2009	2010	2011	2012	2013
31 – Adubos ou fertilizantes	0,933	0,822	1,8	1,6	1,7
27 – Combustíveis	0,106	0,280	0,503	0,388	0,381
72 – Ferro fundido e aço	0,076	0,351	0,095	0,114	0,146
40 – Borracha e suas obras	0,046	0,093	0,156	0,150	0,140
71 – Pérolas metais preciosos	0,026	0,062	0,087	0,094	0,092

Fonte: elaboração própria com dados ALICEWEB.

Nota: 31 - Adubos ou fertilizantes; 27 - Combustíveis minerais, óleos Minerais e produtos da sua destilação; Matérias betuminosas; Ceras Minerais; 72 –Ferro Fundido e Aço; 40 – Borracha e suas obras; 71 - Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; Bijuterias; Moedas.

Tabela 10 - Capítulos Importados pelo Brasil da Índia 2009 – 2013.

Capítulo	2009	2010	2011	2012	2013
27 – Combustíveis	0,600	1,8	3,4	2,2	3,3
29 – Químicos orgânicos	0,405	0,439	0,532	0,578	0,640
84 – Máquinas	0,127	0,216	0,300	0,404	0,319
54 – Filamentos sintéticos	0,268	0,267	0,215	0,198	0,076
85 - Eletrônicos	0,217	0,236	0,219	0,156	0,119

Fonte: elaboração própria com dados ALICEWEB.

Nota: 27 - Combustíveis minerais, óleos Minerais e produtos da sua destilação; 29 - Produtos químicos orgânicos; 84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes; 54 – Filamentos sintéticos ou artificiais; 85 - Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; Aparelhos de gravação ou de reprodução de som; Aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios;

Tabela 11 - Capítulos Importados pelo Brasil da África Do Sul 2009 – 2013.

Capítulo	2009	2010	2011	2012	2013
27 – Combustíveis	0,052	0,101	0,144	0,168	0,104
72 - Ferro fundido e aço	0,077	0,139	0,124	0,135	0,088
84 – Máquinas	0,072	0,101	0,091	0,059	0,021
71 – Pérolas metais preciosos	0,044	0,080	0,112	0,055	0,044
29 – Químicos orgânicos	0,054	0,077	0,066	0,063	0,064

Fonte: elaboração própria com dados ALICEWEB.

Nota: 27 - Combustíveis minerais, óleos Minerais e produtos da sua destilação; 72 –Ferro Fundido e Aço; 84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes; 71 - Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; Bijuterias; Moedas; 29 - Produtos químicos orgânicos.

4.4 Índice das Vantagens Comparativas Reveladas (IVCR)

Com informações do UN Comtrade foram identificados os cinco principais capítulos exportados de cada BRICS para o mundo entre 2000 e 2013 e assim calculado o IVCR.

4.4.1 China

A China mantém praticamente os mesmos principais capítulos em sua pauta exportadora de 2000 a 2008. A exceção foi capítulo 84 – Máquinas nos anos 2000. O índice das vantagens comparativas reveladas também indica concentração de mercado, dado que calcula-se o volume das exportações mundiais de cada capítulo. Assim, os resultados mostram certa concentração nos capítulos 61 – Vestuário malha, 62 – Vestuário exceto malha e 64 Calçados. As exportações chinesas destes capítulos, apesar de não estar entre as cinco principais importações brasileiras, ocasiona problemas na indústria nacional, segundo informa Associação Brasileira da Indústria e Confecção (Abit), fábricas encerram suas atividades causando a demissão de mais de 55 mil trabalhadores no setor. Os capítulos 84 – Máquinas e 85 – Eletrônicos, apresentam vantagem comparativa revelada, sendo estes os principais importados pelo Brasil, concorrem com a indústria local, o que também ocasiona problemas de competitividade, gerando assim um processo de desindustrialização. Poderia haver, nestes casos, acordos de transferência de tecnologia para que assim a indústria brasileira se desenvolva e torne-se competitiva no mercado mundial. Mesmo detendo a maior produção de aço do mundo em 2013 e 2014 o capítulo 72 – Ferro fundido e aço aparece nas principais exportações chinesas em 2007 e 2008. O Brasil exporta minérios para a China, que é utilizado na produção de aço, o que revela que estes países participam de uma cadeia produtiva.

A pauta exportadora chinesa para o mundo entre 2009 e 2013 foi praticamente a mesma do período 2000 a 2008, com todos os capítulos apresentando vantagem comparativa revelada. Destaque para os produtos 85 - Eletrônicos, 84 - Máquinas e 61 Vestuário malha que foram os

três primeiros, respectivamente, em todo o período analisado, com crescente índice de vantagem comparativa nos anos seguintes a crise financeira internacional de 2008. Em termos relativos e absolutos, a China mantém uma exportação de pauta em bens de capital, porém diversifica sua pauta exportadora com capítulos de bens de consumo.

Tabela 12 - Índice das Vantagens Comparativas Reveladas - China - 2000 a 2008.

Capítulo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
61 – Vestuário malha	4,44	4,04	3,75	3,57	3,52	3,46	3,90	4,13	3,88
62 – Vestuário exceto malha	4,98	4,60	3,85	3,59	3,36	3,34	3,47	3,21	3,28
64 – Calçados	5,54	5,01	-	-	-	-	-	-	-
72 – Ferro fundido e aço	-	-	-	-	-	-	-	1,09	1,17
84 – Máquinas	0,74	0,87	1,10	1,43	1,45	1,48	1,48	1,46	1,56
85 – Eletrônicos	1,20	1,37	1,45	1,62	1,60	1,70	1,74	1,91	2,01
90 – Ópticos	-	-	-	-	-	1,07	1,09	-	-
94 – Móveis	-	-	-	2,37	2,37	-	-	-	-
95 - Brinquedos	-	-	5,20	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria com dados do UM Comtrade, OMC. Nota: 61 - Vestuário e seus acessórios, de malha; 62- Vestuário e seus acessórios, exceto de malha; 64- Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes; 72 - Ferro fundido, ferro e aço; 84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes; 85 - Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; Aparelhos de gravação ou de reprodução de som; Aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios; 90 - Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida ou controle de precisão; Instrumentos e aparelhos médico-Cirúrgicos; suas partes e acessórios; 94- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico, colchões, almofadas e semelhantes; Aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos em outros capítulos; Anúncios, cartazes ou tabuletas e placas indicadoras luminosos, e artigos semelhantes; Construções pré; 95 - Brinquedos, jogos, artigos para divertimento ou para esporte; Suas partes e acessórios.

Tabela 13 – Índice das Vantagens Comparativas Reveladas – China – 2009 a 2013.

Capítulo	2009	2010	2011	2012	2013
85 – Eletrônicos	1,99	1,95	2,04	2,07	2,38
84 – Máquinas	1,66	1,69	1,67	1,72	1,64
61 – Vestuário malha	3,60	3,68	3,76	3,94	4,17
62 – Vestuário exceto malha	3,15	3,18	2,98	-	-
94 - Móveis	2,83	-	-	3,38	3,33
90 – Ópticos	-	1,07	1,11	1,19	1,17

Fonte: Elaboração Própria com dados do UN Comtrade; OMC. Nota: 85 - Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; Aparelhos de gravação ou de reprodução de som; Aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios; 84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes; 61 - Vestuário e seus acessórios, de malha; 62- Vestuário e seus acessórios, exceto de malha; ; 90 - Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida ou controle de precisão; Instrumentos e aparelhos médico-Cirúrgicos; suas partes e acessórios; 94- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico, colchões, almofadas e semelhantes; Aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos em outros capítulos; Anúncios, cartazes ou tabuletas e placas indicadoras luminosos, e artigos semelhantes; Construções pré.

4.4.2 Brasil

Até 2008, os capítulos 12 - Grãos e 26 - Minérios foram os que apresentaram maior vantagem comparativa revelada. Assim, o Brasil mostrou-se exportador de capítulos de conteúdo agrícola, e vantagem comparativa revelada nestes. Por outro lado, os capítulos de maior conteúdo tecnológico presentes nas exportações, não apresentam vantagem comparativa revelada, sendo estes importados pelo país. Os principais capítulos com vantagem comparativa, são exportados para à Rússia, 2 – Carnes, para China, 12 – Grãos e 26 – Minérios. Automóveis, que faz parte da pauta africana apresentou leve vantagem comparativa em 2005 e 2006. Mesmo com a descoberta do pré-sal em 2006 e tendo como uma das principais commodities exportadoras, o Brasil, não apresenta vantagens comparativas no capítulo 27 – Combustíveis. Dos BRICS, apenas a Rússia tem esta vantagem.

O Brasil concentrou seus principais capítulos exportados de 2008 para 2009. O maior valor da série foi em 2010 com 23.29 com o capítulo 17 – Açúcares, que compõem a pauta exportadora brasileira para os RICS, mesmo deixando a lista dos cinco mais exportados em 2012. Destaca-se também, o 26 - Minérios, pois além de estar presente em todo período analisado apresenta considerável vantagem comparativa com índice de 11.75 em 2013. O capítulo 12 - Grãos apresentou seu maior valor em 2013 com 18.35. Nota-se vantagem comparativa nos capítulos exportados, principalmente para a China. Assim, o Brasil apresenta-se como exportador de commodities, capítulos considerados de média baixa intensidade tecnológica.

Tabela 14 - Índice das Vantagens Comparativas Reveladas – Brasil - 2000 a 2008.

Capítulo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
02 - Carnes	-	-	-	-	-	9.95	-	10.67	-
12 – Grãos	-	-	-	16.98	17.61	-	-	-	-
26 – Minérios	16.21	13.73	13.69	-	-	10.18	9.19	8.98	11.08
27 – Combustíveis	-	-	-	0.56	0.45	-	0.56	0.67	0.59
72 – Ferro fundido e aço	3.36	-	3.42	3.00	2.57	2.68	2.35	-	2.03
84 – Máquinas	0.54	0.50	0.49	0.58	0.59	0.62	0.61	0.56	0.52
85 – Eletrônicos	-	0.39	0.37	-	-	-	-	-	-
87 – Automóveis	0.93	0.84	0.79	0.89	0.95	1.12	1.07	0.98	0.96
88 - Aeronaves	3.79	3.2	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria com dados do UN Comtrade, OMC. Nota: 02 - Carnes e miudezas, comestíveis; 12 - Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens; 26 - Minérios, escórias e cinzas; 27 - Combustíveis minerais, óleos Minerais e produtos da sua destilação; Matérias betuminosas; Ceras Minerais; 72 - Ferro fundido, ferro e aço; 84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes; 85 - Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; Aparelhos de gravação ou de reprodução de som; Aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios; 87 - Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres; Suas partes e acessórios; 88 - Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes.

Tabela 15 - Índice das Vantagens Comparativas Reveladas - Brasil 2009 a 2013.

Capítulos	2009	2010	2011	2012	2013
27 – Combustíveis	0.85	0.73	0.79	0.91	0.72
26 - Minérios	10.77	13.11	12.71	12.28	11.75
12 – Grãos	16.53	-	14.60	14.62	18.35
02 – Carnes	9.39	9.66	-	9.01	8.42
17 - Açúcares	21.09	23.29	20.84	-	-
87 – Automóveis	-	0.87	-	-	0.82
84 – Máquinas	-	-	0.49	0.53	-

Fonte: Elaboração Própria com dados do UN Comtrade; OMC. Nota: 02 - Carnes e miudezas, comestíveis; 12 - Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens; 26 - Minérios, escórias e cinzas; 27 - Combustíveis minerais, óleos Minerais e produtos da sua destilação; Matérias betuminosas; Ceras Minerais; 17 - Açúcares e produtos de confeitaria; 87 - Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres; Suas partes e acessórios; ; 84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes.

4.4.3 Rússia

A Rússia apresenta vantagem comparativa revelada nos cinco principais capítulos exportados, a exceção foi o 84 - Máquinas em 2000. Fica evidente a concentração da pauta exportadora russa nos capítulos 27 - Combustíveis 72 – Ferro fundido e aço, 76 – Alumínio e suas obras e o 99 – Transações especiais estiveram presentes em todos os anos analisados. Para o Brasil, a Rússia exporta o capítulo 31 – Adubos, tendo neste vantagem comparativa revelada. Em 2002, o capítulo 27- Combustíveis apresentou índice 6.08, o maior em todo o período e também entre os capítulos. A partir de 2009, enquanto as economias mundiais buscavam readaptar suas pautas exportadoras a Rússia manteve o capítulo 27 - Combustíveis como principal commodities exportada. O Brasil não apresenta vantagem comparativa nos capítulos 27 - Combustíveis, 72 – Ferro fundido e aço e 71 – Pérolas, importando-os sendo estes os principais itens exportadores da Rússia, e assim, mais um capítulo para concorrer com a indústria local.

Assim, Rússia mostrou-se exportadora de matérias-primas para bens conteúdo tecnológicas.

Tabela 16 – Índice das Vantagens Comparativas Reveladas – Rússia - 2000 a 2008.

Capítulo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
27 – Combustíveis	5.63	6.07	6.08	5.92	5.49	5.21	4.66	5.04	4.16
31 – Adubos	-	-	-	-	-	-	-	-	5.47
44 - Madeira Carvão vegetal	-	-	-	-	-	2.49	2.45	2.89	-
71 – Pérolas	-	-	1.67	1.58	1.41	-	-	-	-
72 - Ferro fundido e aço	3.28	3.07	3.13	2.93	3.26	2.75	2.18	1.99	1.91
76 – Alumínio e suas obras	5.21	4.43	3.66	3.04	2.69	2.30	2.09	2.09	1.83
84 – Máquinas	0.19	2.3	-	-	-	-	-	-	-

99 – Transações especiais 3.17 3.5 3.42 2.84 2.99 3.55 3.41 3.10 2.86

Fonte: Elaboração própria com dados do UM Comtrade, OMC. Nota: 27 - Combustíveis minerais, óleos Minerais e produtos da sua destilação; Matérias betuminosas; Ceras Minerais; 44 - Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; 71 - Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; Bijuterias; Moedas; 72 - Ferro fundido, ferro e aço; 76 - Alumínio e suas obras; 84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes; 99 - Transações especiais.

Tabela 17 - Índice das Vantagens Comparativas Reveladas Rússia 2009 a 2013.

Capítulo	2009	2010	2011	2012	2013
27 – Combustíveis	5.04	4.86	4.39	4.95	5.53
99 – Transações especiais	3.54	3.15	3.97	-	-
72 – Ferro fundido e aço	2.27	1.92	1.67	1.90	5.49
76 - Alumínio e suas obras	2.23	-	-	-	-
84 – Máquinas	0.15	-	-	-	0.15
71 – Pérolas	-	0.65	-	0.79	0.90
31 – Adubos	-	5.33	4.88	5.53	1.87
28 - Químicos inorgânicos	-	-	2.07	2.25	-

Fonte: Elaboração Própria com dados do UN Comtrade; OMC. Nota: 27 - Combustíveis minerais, óleos Minerais e produtos da sua destilação; Matérias betuminosas; Ceras Minerais; 99 - Transações especiais; 72 - Ferro fundido, ferro e aço; 76 - Alumínio e suas obras; ; 84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes; 71 - Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; Bijuterias; Moedas; 31 - Adubos ou fertilizantes; 28 - Produtos químicos inorgânicos; Compostos Inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais de terras raras ou de isótopos.

4.4.4 Índia

A Índia apresentou variações na lista de seus capítulos exportados. O 71 - Pérolas foi o único presente em todo período apresentando o maior índice de vantagem comparativa revelada em 2000. Porém, o capítulo com índice mais elevado foi o 52 - Algodão em 2000, onde atingiu 10.97. A Abit divulgou que as importações brasileiras de vestuário, prejudicaram o mercado local, estas oriundas de Índia e China, países apresentam vantagem comparativa revelada nos capítulos. Salienta-se que os produtos importados pelo Brasil oriundos da Índia não constam vantagem comparativa.

Tabela 18 - Índice das Vantagens Comparativas Reveladas - Índia 2000 a 2008.

Capítulos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
26 – Minérios	-	-	-	-	-	7.26	-	-	-
27 – Combustíveis	-	0.57	0.53	0.66	0.80	0.88	1.10	1.32	1.14
29 – Químicos orgânicos	1.64	-	-	1.66	1.64	1.71	1.94	1.83	1.93
52 – Algodão	10.97	9.42	8.22	-	-	-	-	-	-
61 – Vestuário malha	3.36	3.28	3.37	3.29	-	-	-	-	-
62 – Vestuário exceto malha	5.81	4.77	4.00	3.53	3.40	3.67	3.45	-	-
71 – Pérolas	9.97	8.56	9.38	9.50	8.69	8.39	6.50	6.30	4.90
72 – Ferro fundido e aço	-	-	-	-	1.71	-	1.58	1.36	1.41
84 – Máquinas	-	-	-	-	-	-	-	0.32	0.37

Fonte: Elaboração própria com dados do UM Comtrade, OMC. Nota: 26 - Minérios, escórias e cinzas; 27 - Combustíveis minerais, óleos Minerais e produtos da sua destilação; Matérias betuminosas; Ceras Minerais; 29 - Produtos químicos orgânicos; 52 - Algodão; 61 - Vestuário e seus acessórios, de malha; 62 - Vestuário e seus acessórios, exceto de malha; 71 - Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; Bijuterias; Moedas; 72 - Ferro fundido, ferro e aço; 84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes.

Tabela 19 – Índice das Vantagens Compartivas Reveladas - Índia 2009 a 2013.

Capítulo	2009	2010	2011	2012	2013
71 – Pérolas	7.23	5.22	4.79	4.49	4.47
27 – Combustíveis	1.08	1.26	1.20	1.32	1.62
85 – Eletrônicos	0.43	0.31	0.33	-	-
99 – Transação especiais	0.17	-	2.27	-	-
84 – Máquinas	0.34	-	-	0.35	0.37
29 – Químicos orgânicos	-	1.64	1.57	1.88	1.72
87 – Automóveis	-	0.60	-	0.60	0.57

Fonte: Elaboração Própria com dados do UN Comtrade; OMC. Nota: 71 - Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; Bijuterias; Moedas; 27 - Combustíveis minerais, óleos Minerais e produtos da sua destilação; Matérias betuminosas; Ceras Minerais; 85 - Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; Aparelhos de gravação ou de reprodução de som; Aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios; 99 - Transações Especiais; 84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes; 29 - Produtos químicos orgânicos; 87 - Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres; Suas partes e acessórios.

4.4.5 África do Sul

A África do Sul apresenta uma pauta exportadora basicamente com capítulos de baixo valor agregado. Apresenta vantagem comparativa revelada nos capítulos 71 - Pérolas e 72 – Ferro fundido e aço entre 2000 e 2008. O capítulo 87 – automóveis, mesmo estando presente em todo período analisado apresentou-se instável.

A partir de 2008, os capítulos 26 - Minérios, 27 - Combustíveis, 71 - Pérolas, 87 - Automóveis e o 72 - Ferro fundido, ferro e aço foram os principais capítulos exportados pela África do Sul até 2013. Destes, não há vantagens comparativas reveladas, no 27 – Combustíveis e 84 - Máquinas. O maior índice foi em 2009 com o produto 26 - Minérios com 12.46. Assim como Rússia, Brasil e Índia a África do Sul não apresenta vantagens comparativas reveladas em todos os cinco principais capítulos exportados para o mundo. Apesar, de não possuir grande volume na pauta exportadora a África do Sul apresenta vantagens comparativas em capítulos que antes eram exportados pelo Brasil para o país, a exemplo, o 87 – Automóveis. Os africanos concorrem com o Brasil nos capítulos 26 – Minérios e 72 Ferro fundido e aço, e com os indianos no 71 – Pérolas.

Tabela 20 Índice das Vantagens Comparativas Reveladas - África do Sul 2000 a 2008

Capítulo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
26 - Minérios	-	-	-	-	-	-	-	-	11.51
27 – Combustíveis	1.12	1.38	1.43	1.06	0.91	0.87	0.70	0.86	0.61
71 – Pérolas	4.39	10.74	4.12	8.85	9.24	9.47	10.30	9.83	7.54
72 – Ferro fundido e aço	5.52	4.50	5.33	5.64	5.11	4.57	3.87	3.90	3.83
84 – Máquinas	-	0.56	0.61	0.58	0.44	0.57	0.67	0.71	-
87 – Automóveis	0.75	0.90	1.08	1.03	0.95	1.01	1.05	0.93	1.30
99 – Transações especiais	3.66	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria com dados do UM Comtrade, OMC. Nota: 26 - Minérios, escórias e cinzas; 27 - Combustíveis minerais, óleos Minerais e produtos da sua destilação; Matérias betuminosas; Ceras Minerais; 71 - Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; Bijuterias; Moedas; 72 - Ferro fundido, ferro e aço; 84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes; 84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes; 29 - Produtos químicos orgânicos; 87 - Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres; Suas partes e acessórios; 99 – Transações Especiais.

Tabela 21 – Índice das Vantagens Comparativas Reveladas - África do Sul 2009 a 2013.

Capítulo	2009	2010	2011	2012	2013
71 – Pérolas	6.15	5.04	6.46	5.67	6.28
27 – Combustíveis	0.89	0.79	0.67	0.80	0.84
26 – Minérios	12.46	9.95	9.74	11.30	11.64
72 – ferro fundido e aço	4.56	3.98	2.97	-	-
87 – Automóveis	1.93	1.38	1.17	1.26	1.22
84 - Máquinas	-	-	-	0.67	0.66

Fonte: Elaboração Própria com dados do UN Comtrade; OMC. Nota: 71 - Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; Bijuterias; Moedas; 27 - Combustíveis minerais, óleos Minerais e produtos da sua destilação; Matérias betuminosas; Ceras Minerais; 26 - Minérios, escórias e cinzas; 72 - Ferro fundido, ferro e aço; 87 - Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres; Suas partes e acessórios; 84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes; 84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A China apresenta em relação aos BRICS taxas de vantagens comparativas em todos os cinco capítulos exportados para o mundo entre 2009 e 2013, o que não acontece com os demais integrantes. Além disso, apresenta a maior corrente de comércio no grupo aumentando consideravelmente pós-crise internacional em 2008. Seu CAX é o menor dentre os BRICS, revelando certa distância dos outros países. A Rússia apresenta-se como exportadora de matérias-primas básicas para produtos de conteúdo tecnológico apresentando vantagem comparativa nestes capítulos, e ainda mediana corrente de comércio, com um CAX menor que Brasil, Índia e África do Sul. O Brasil apresenta vantagens comparativas em capítulos agrícolas, possui uma corrente comercial crescente e um CAX oscilando principalmente pós-crise. Índia e África do Sul não apresentam vantagem comparativa nos principais capítulos exportados para o mundo, porém se mostram grandes exportadoras do produto 71 - Pérolas. O CAX indiano apresentou similaridade com o brasileiro até 2008 e sua corrente de comércio vem crescendo significativamente. A África do Sul apresentou maiores vantagens comparativa nos produtos 26 - Minérios e 71 - Pérolas, sua corrente de comércio é a mais baixa dentre os BRICS e o CAX alto. O Brasil importa máquinas (84) da China que concorrem diretamente com a indústria nacional, este capítulo, porém, é a segunda principal exportação da China para o mundo e nela há vantagem comparativa revelada.

Portanto, o trabalho mostrou quais foram os principais capítulos exportados e importados do Brasil para os RICS e em quais cada BRICS apresenta vantagem comparativa revelada entre 2000 e 2013. O Brasil mostrou-se grande exportador de capítulos agrícolas, China e Rússia de capítulos com médio a alto conteúdo tecnológico, Índia e África do Sul capítulos de origem mineral. A corrente de comércio e o CAX mostrou o contraste entre a China e a África do Sul. Assim, com a utilização dos indicadores de comércio internacional foram identificados os fluxos comerciais do Brasil para um dos RICS e as principais tendências comerciais dos BRICS a nível mundial. Ficou evidenciado que a China é a maior parceira comercial do Brasil, e uma crescente intensidade de comércio dos os demais integrantes. O aumento da corrente de comércio e volume de transações comerciais de cada BRIC após 2010 demonstram que os países obtiveram as primeiras respostas aos acordos de cooperação técnica e comercial firmados no primeiro encontro de Cúpula em 2009.

6. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÕES – ABIT - Disponível em < <http://www.abit.org.br/Imprensa.aspx#886|ND|C>> acesso em novembro de 2014.

BALASSA, Bela. Trade liberalisation and “revealed” comparative advantage1. **The Manchester School**, v. 33, n. 2, p. 99-123, 1965.

_____ ‘Revealed’ comparative advantage revisited: An analysis of relative export shares of the industrial countries, 1953–1971. **The Manchester School**, v. 45, n. 4, p. 327-344, 1977.

Banco Mundial Brasil 2013 – Disponível em: < <http://www.worldbank.org/pt/country/brazil> > Acesso em: 03 Set. 2014.

Banco Mundial Rússia 2013 – Disponível em: < <http://www.worldbank.org/en/country/russia>> Acesso em: 03 Set. 2014.

Banco Mundial Índia 2013 – Disponível em: -< <http://www.worldbank.org/en/country/india>> Acesso em: 03 Set. 2014.

Banco Mundial China 2013 – Disponível em: < <http://www.worldbank.org/en/country/china>> Acesso em: 03 Set. 2014.

Banco Mundial África Do Sul 2013 – Disponível em: <<http://data.worldbank.org/country/south-africa>> Acesso em: 03 Set. 2014.

BRASIL – Ministério das Relações Exteriores 2014 - **Declaração de Fortaleza** – Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/vi-cupula-brics-declaracao-de-fortaleza>> Acesso em: 04. Set. 2014.

_____ - **Primeira Cúpula**- Disponível em: < <http://www.itamaraty.gov.br/temas-mais-informacoes/saiba-mais-bric/documentos-emitidos-pelos-chefes-de-estado-e-de-governo-pelos-chanceleres/comunicado-i-cupula-bric>> Acesso em: 04. Set. 2014

_____ - **Declaração de Nova Delhi** – Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/quarta-cupula-dos-brics-nova-delhi-29-de-marco-de-2012-parceria-dos-brics-para-a-estabilidade-seguranca-e-prosperidade-declaracao-de-nova-delhi>> Acesso em: 04. Set. 2014.

_____ - **Declaração de Sanya** – Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-de-sanya-2013-reuniao-de-lideres-do-brics-sanya-china-14-de-abril-de-2011>> Acesso em: 04. Set. 2014.

_____ - **Declaração dos Ministros** – Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-dos-ministros-de-comercio-do-brics-genebra-14-de-dezembro-de-2011>> Acesso em: 04. Set. 2014.

_____ - **Encontro Informal dos Ministros** - Disponível em:
 <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/reuniao-informal-dos-lideres-do-brics-a-margem-da-cupula-do-g-20-em-sao-petersburgo-sao-petersburgo-5-de-setembro-de-2013/?searchterm=cupula%20dos%20Brics>> Acesso em: 04. Set. 2014.

_____ - **Encontro Informal BRIC LXI ONU 2006** – Disponível em -
 <<http://www.itamaraty.gov.br/temas-mais-informacoes/saiba-mais-bric/eventos-bric-2006-a-2010>> Acesso em: 05. Set. 2014.

CORONEL, D. A. et al. Exportações do complexo brasileiro de soja vantagens comparativas reveladas e orientação regional. **Revista de Política Agrícola**, v. 17, p. 20-32, 2008

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ - FIEC – Disponível em:
 <http://www.fiec.org.br/portav2/sites/revista/home.php?st=internal&conteudo_id=78456&st_art_date=2014-07-31> Acesso em: 05. Set. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE – Disponível em:
 <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000014495008132013502830816470.pdf>> Acesso em: 05. Set. 2014.

JESUS, Diego Santos Vieira de. De Nova Iorque a Nova Délhi: Informalidade, Flexibilidade e Independência no BRICS. In: NOGUEIRA, João Pontes (org.). **Os BRICS e as Transformações na Ordem Mundial**. Rio de Janeiro: PUC-Rio. 2012.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR-MDIC, **Sistema AliceWeb**, Disponível em: <http://aliceweb.mdic.gov.br/> Acesso em: 01. Ago. 2014.

NONNEMBERG, Marcelo. Vantagens Comparativas Reveladas, Custo Relativo de Fatores e Intensidades de Recursos Naturais: Resultados para o Brasil 1980-88. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 25, n. 2, p. 373-404, 1995.

O'NEILL, J. Building better global economic BRICs. **Global economics paper**, n. 66, 30 Nov. 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO, OMC – Disponível em: <<http://stat.wto.org/Home/WSDBHome.aspx?Language=E>> Acesso em: 15. Out. 2014.

PORTAL DO EXPORTADOR - Disponível em:
 <<http://www.brasilglobalnet.gov.br/ARQUIVOS/IndicadoresEconomicos/ComExtBRICs.pdf>> Acesso em 04. Out. 2014.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – Pnud – Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDH-Global-2013.aspx>> Acesso em: 03. Set. 2014.

.UNITED NATIONS COMTRADE - Un Comtrade – Disponível em:
 <<http://comtrade.un.org/data/>> Acesso em: 10. Out. 2014.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD -
Disponível em: < <http://unctad.org/en/Pages/Home.aspx>> Acesso em: 10. Out. 2014.

UNITED STATES DEPARTMENT OF LABOR – BLS - Bureau of labor statistics, **CPI Inflation Calculator**, Disponível em: < http://www.bls.gov/data/inflation_calculator.htm>
Acesso em 18. Nov. 2014.